

# Inconveniência e indefinição atrasam formação da Codesa

O atraso, até então não justificado, na constituição da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) está sendo causado por dois fatores: a definição de nomes para compor sua diretoria, assunto sujeito a pressões e injunções de todas as partes e a conveniência ou não da criação de mais uma empresa estatal, num momento de cortes nos gastos governamentais, que representaria um significativo incremento nas despesas com pessoal, com novas contratações, além de maiores recursos de custeio para a manutenção da empresa.

A Codesa que já deveria estar constituída desde o primeiro dia útil deste ano, para não haver prejuízo ao exercício financeiro, não tem qualquer data definida para tal e, mais que isso, a Portobrás, acionista majoritária (51%) não tem informação sobre o assunto e alega somente que toda a decisão de agora em diante depende da Casa Civil da Presidência da República.

## ATRASOU UM MES

Há um mês atrás, dia 20 de dezembro, deveria ter havido a reunião dos acionistas da Portocel (Portobrás, Companhia Vale do Rio Doce e Aracruz Celulose) na qual atendendo ao decreto assinado em Vitória pelo presidente da República em Vitória em 8 de setembro passado, modificaria seu estatuto social, transformando aquela empresa na Codesa, abrindo seu capital para a subscrição de ações tanto pela Portobrás, como do Governo do Espírito Santo e por pessoas físicas ou jurídicas interessadas.

Esta reunião foi adiada, sem justificativa para o dia 3 de janeiro, a qual teve o mesmo fim, sem que ao menos fosse determinado nova data. Enquanto isso acontecia, chegava às mesas das autoridades ligadas ao setor em Brasília, um volume sem igual de indicações de nomes

dentre os quais o do deputado federal (PDS) Christiano Dias Lopes Filho, indicado pela bancada do partido na Câmara Federal e no Senado além do atual superintendente do Porto de Vitória, Jacob Ayub, indicado pela Associação Comercial de Vitória.

Além desses nomes uma série de pretendentes se manifestaram tendo inclusive informações da Portobrás de que o governador Eurico Rezende, numa das suas últimas visitas a Brasília, teria solicitado a inclusão numa das quatro diretorias, de dois políticos derrotados nas últimas eleições.

## TEORIA

Na prática teórica, os nomes para ocupar os cargos de diretor-presidente, diretor-administrativo, diretor-financeiro e diretor de operações só serão definidos pelo Conselho Administrativo da Codesa, que por sua vez só será nomeado após a reunião dos acionistas da Portocel para transformarem seus estatutos sociais. A definição da diretoria da Codesa, no entanto, deverá ser definida por setores diretamente ligados ao Palácio do Planalto, tendo o conselho o papel de referendar esses nomes.

O atraso na definição da constituição da empresa, além de estender o capítulo final na verdadeira novela em que transformou esta processo nos seus cinco anos e três meses de duração, poderá trazer problemas para a administração do Porto de Vitória, embora não admitidos. Um desses problemas é a empresa ter iniciado o exercício 83-sem o devido orçamento, que emergencialmente foi necessária a elaboração de uma projeção de receita e despesa até o fim de março. "Se até lá a Codesa não estiver constituída, a APV se dará o poder de elaborar novo orçamento de prazo igual a três meses", afirmou alta fonte ligada ao porto.